



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre O Aleitamento Materno E A Alergia À Proteína Do Leite De Vaca

Autores: BRENO VINÍCIUS DE BARROS SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), JOÃO PEDRO LEMBI DE OLIVEIRA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUIZA FATIMA KROKOSZ MARTIGNONI (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), KELSON RUDI FERRARINI (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O leite de vaca contém proteínas capazes de desencadear reações de hipersensibilidade, desenvolvendo-se a alergia à proteína do leite de vaca (APLV). [OBJETIVOS] - Apresentar a influência do aleitamento materno na prevenção da APLV. [METODOLOGIA] - Foram utilizados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PubMed, baseando-se num levantamento de informações de 2013 a 2023. [RESULTADOS] - A etiologia da APLV em lactentes e crianças relaciona-se aos fatores moduladores da resposta imune, destacando-se o efeito protetor do leite materno no desenvolvimento de respostas exacerbadas. A APLV afeta de 1,4 a 3,8% das crianças. A APLV produz IgEs específicas contra caseína, beta-lactoglobulina e alfa-lactoalbumina, proteínas encontradas no leite de vaca. A APLV ocorre nos primeiros meses de vida, havendo sintomas imediatos e tardios. O AM exclusivo influencia na hipossensibilização à APLV, além de estar associado a menor gravidade da doença e a níveis mais altos de interleucina (IL)-10, a qual auxilia os lactentes nas adaptações imunes por meio da indução de Th-1 e diminuição de Th-2, relacionando-se à regulação tolerogênica do organismo dos bebês. Os lactentes amamentados possuem um microbioma intestinal onde predominam bactérias mais benéficas quando comparado aos bebês nutridos por fórmulas, diminuindo os processos pró-inflamatórios em crianças amamentadas e o consequente desenvolvimento de doenças alérgicas. Encontrou-se um mecanismo da indução de tolerância contra alergia alimentar em RNs por imediação de IgG-IC materno com o receptor de fragmento cristalizável neonatal (FcRn), prevenindo-se a IgE especializada contra os alérgenos. [CONCLUSÃO] - Com base na presente revisão, conclui-se a importância do AM na prevenção da APLV, devido a sua relação com a adaptação imune e a microbiota do lactente, bem como aos níveis de IL-10 fornecidos pelo leite materno.